

Desde outubro, no último sábado de cada mês, uma apresentação tem chamado a atenção de quem passa por alguns pontos de Santos. Em meio a uma roda, jovens declamam suas poesias ao público. Mas não se trata apenas de uma apresentação da obra. Os poetas participam de uma espécie de campeonato de versos, o Slam, que vem se popularizando no País.

Na Baixada Santista, o evento já está em sua quarta edição. “Sempre acompanhei o Slam em São Paulo e tinha vontade de trazer para cá, uma vez que já aconteciam batalhas de hip hop. Fomos amadurecendo a ideia ao longo do ano passado”, conta um dos organizadores do Slam dos Andradas, Caio Cesar Slick. “Diferentemente do que acontece nos ambientes dos MCs, as pessoas ficam mais à vontade para participar, pois não há a necessidade de ser rapper. Qualquer um pode se inscrever, pois é um espaço de fala”, explica Slick.

Os interessados em participar têm de vir com a poesia pronta e se inscrever antes do início do evento. A cada apresentação, cinco jurados escolhidos na plateia dão notas aos poetas participantes. Os com menores notas vão sendo eliminados. Como a disputa se dá em três fases, quem chega na final deve ter preparado três poemas para apresentar. Pelas regras do Slam dos Andradas, os poemas podem ser lidos no papel ou qualquer aparelho que auxilie na leitura, como o celular. E cada inscrito imprime ao texto a cadência e ritmo próprios, o que deixa a apresentação diferente de uma simples declamação.

Apesar de boa parte das apresentações acontecer na Praça dos Andradas, no Centro de Santos (a edição de dezembro foi no Emissário Submarino, no José Menino), a ideia é ampliar o uso dos locais públicos por toda a região. “Estamos definindo o local da próxima edição, que deve ser no dia 24 de fevereiro. Temos convites para fazer em Guarujá, Praia Grande e Guarujá”, adianta Michael Xavier, o Mica, outro organizador do evento.

“É uma oportunidade, não só de expressar a minha arte, mas de conhecer também o que cada um pensa, de como as pessoas estão vendo a sociedade”, conta a vencedora da última competição de Slam, que aconteceu no último sábado, na Praça dos Andradas, a atendente Thamyres Iannuzzi, de 19 anos. “É uma forma de troca. A pessoa para e pensa sobre aquilo que estou declamando. Se não concorda, dá para a gente sentar, trocar uma ideia e cada um volta para casa com outra visão do assunto. É uma forma de revolucionar essa parada toda”, defende ela.

Antes de participar de Slams, Thamyres frequentava as batalhas de rima que aconteciam no Boqueirão, em Santos, mas as competições são diferentes. Enquanto na batalha de rimas dos MCs, um disputa de frente para o outro, normalmente criando rimas na hora para responder ao outro, trabalhando o improviso, no Slam os competidores levam a sua poesia pronta e se apresentam individualmente. Os jurados, escolhidos entre o público presente, dão notas durante as apresentações e os que têm maior pontuação passam para a fase seguinte, até ser o vencedor da noite.

O movimento

A modalidade chegou ao Brasil, vinda da Europa, em 2008, mas se popularizou por aqui nos últimos dois anos. “O número de Slams vem crescendo em todo o País e hoje já temos mais de uma centena acontecendo por aqui, com forte movimento em Minas Gerais e São Paulo”, explica a jornalista Jessica Balbino, pesquisadora da Unicamp de Literatura Marginal Periférica. Ela acredita que esse crescimento esteja ligado com o momento econômico e político brasileiro. “É um movimento que tem dois lados importantes: de um, jovens de periferia que nunca tiveram contato com a norma culta, que não tinham o hábito de ler e que passam a produzir. E, no outro extremo, mostra que existe um outro jeito de se consumir poesia, que é através da oralidade”, acredita a pesquisadora.

Para o escritor santista Flávio Viegas Amoreira, que ministra oficinas de poesia, o Slam pode ser

considerado um movimento de resgate da literatura. “É forma visceral de apresentação poética, literatura performática super envolvente e adequada aos tempos cibernéticos. Sou admirador dos jovens poetas nele surgidos”.